



# A arte de **falar** e de **escrever bem**

Por profa. Marinez Felix Brochi Rafaldini, orientadora educacional do Colégio FAAP.

Quando se fala em **educação** é comum a referência às competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas, transformadas e fortalecidas durante os três anos do ensino médio.

**Competências** para:

- ➔ dominar as várias formas de linguagem;
- ➔ construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais;
- ➔ enfrentar situações-problema e saber solucioná-las;
- ➔ construir argumentação etc.

São, portanto, muitas competências cognitivas desejadas e esperadas que requerem do aluno **habilidades**, tais como: identificar, selecionar, inferir, justificar, compreender, analisar, comparar etc.

As diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do Colégio FAAP estão estruturadas nas específicas áreas do conhecimento, reforçando as competências e habilidades mencionadas nos parágrafos acima.

O tema **Falar e Escrever Bem**, proposto neste artigo, está intimamente ligado ao domínio dos diversos gêneros literários e será sempre objeto de estudo na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Partindo-se do pressuposto que “**um leitor atento será sempre um bom produtor de texto**”, o professor é o elemento-chave para estimular o aluno a ler, a tornar-se um leitor ativo, cuidadoso, assumindo uma postura crítica diante de um texto. Portanto, em vista desse objetivo maior, o professor escolherá os mais variados textos, principalmente aqueles que circundam o cotidiano do aluno, tais como: crônicas, suplementos de jornais – principalmente aqueles voltados à sua faixa etária – revistas, letras de música, propagandas, tiras etc.

Após a escolha do tipo de texto a ser lido, o professor

introduzirá o aluno, primeiramente, a uma **leitura rápida**, dinâmica, para obter as informações gerais sobre o conteúdo. Depois, a uma **leitura analítica**, que conduzirá a uma compreensão precisa e clara da argumentação do exposto. Em seguida, a uma **leitura crítica** e mais profunda, levando a uma reflexão e discussão em sala de aula. Trabalhar a **leitura** é essencial não só para a reflexão, mas para desenvolver a **arte de falar bem**, de se expressar com clareza e elegância.

Para essas leituras, além de textos do cotidiano do aluno, haverá também a seleção de poesias e textos literários e tanto melhor se pertinentes às estéticas literárias então em estudo.

Poderão ser **leituras silenciosas**, mentalizadas, que tendem a ser mais velozes que aquelas em voz alta, pois não há preocupação com a entonação, com a elocução das palavras. Porém, para os textos poéticos e dramáticos, as **leituras vocais** são as mais indicadas, pois exigem entonação, ritmo, modulação de voz e muita sensibilidade. Um bom exemplo?

**O navio negroiro** de Castro Alves

*Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura...se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
O'mar! por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...*

Nas aulas de **Literatura**, haverá sempre o entrelaçamento entre os textos e o contexto que os gerou, pois cada movimento literário está vinculado à história da própria língua e à história do homem. Esses textos, selecionados com rigor

pelo professor, exigirão do aluno o reconhecimento não só dos aspectos linguísticos de cada época, mas também as características típicas desta ou daquela estética literária. Vejamos um poema de João Ruiz, do século XV:

### Cantiga sua partindo-se

*“Senhora, partem tam tristes  
Meus olhos por vós, meu bem,  
Que nunca tam tristes vistes  
Outros nenhuns por ninguém”*

Observemos agora um terceto de um soneto de Vinícius de Moraes, do século XX

*“Essa mulher é um mundo! – uma cadela  
Talvez ... – mas na moldura de uma cama  
Nunca mulher nenhuma foi tão bela!”*

A percepção do aluno-leitor não deverá ser comparativa apenas enquanto ao aspecto da linguagem: **“tam tristes, nenhuns”** ou **“uma cadela...talvez”**, mas também enquanto tradução das relações amorosas de cada época. A primeira cantiga mostra a mulher essencialmente singela, espiritualizada, o segundo terceto de Vinicius de Moraes mostra uma mulher sensual, carnal. Ambos estabelecem uma ponte entre os textos e seus contextos.

**Ler** é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas. Será preocupação constante do professor, pois não só aproxima o aluno dos mecanismos da língua escrita, como também é fonte inesgotável de ideias que o ajudarão na **arte de escrever**.

**Produzir texto** não é uma tarefa fácil, mas pode ser aprendida. Aprender a escrever é, antes de tudo, **aprender a pensar**, a encontrar ideias, selecioná-las, organizá-las e concatená-las.

Cabe ao professor, ao escolher o tema a ser trabalhado, não distanciá-lo do universo do aluno. Após determinar o assunto a ser tratado, deverá haver **aquecimento, sensibilização** em relação ao tema, e isso é tarefa do professor.

Existem vários recursos para essa sensibilização:

➔ Leitura de textos verbais: poesias, músicas, textos literários, filmes, tiras etc.

➔ Leitura de textos não verbais: pintura e escultura.

No mês de agosto de 2010, houve um concurso de Redação para os alunos do Colégio FAAP.

Foram apresentados quatro temas:

1 – Sustentabilidade.

2 – A felicidade.

3 – O amor.

4 – Vale a pena crer em ciganas, jogo de búzios, cartomantes, tarô, bola de cristal, horóscopo...misticismo?

Para todos os temas houve escolha de textos verbais e não verbais para levantamento de ideias e sensibilização. Transcrevo **trechos** de algumas redações de nossos alunos para ratificar que **aprender a escrever é possível**, pois é, antes de tudo, aprender a pensar e somente o

pensamento pode organizar o conhecimento.

A aluna **Isadora Szklo** escolheu como tema a **felicidade**. Foi criativa, singular, quando paradoxalmente afirmou: *“A infelicidade, porém, não é um artifício ruim todo tempo. Tal sentimento, como qualquer outro, faz do mero homem um poeta, e tal afirmação tem como prova desde homens como Camões, até o barroco Gregório de Mattos e sua agudeza.”*

O aluno **Fábio Politi** escreveu sobre **sustentabilidade**. Fez uma crítica picante, própria de seu estilo:

*“Os europeus ao chegarem na América deveriam ter aprendido com os índios e não os dominados, pois esses sempre viveram de maneira harmoniosa com a natureza, tinham uma sociedade muito mais justa e não precisavam dos dez mandamentos para saber o que era certo.”*

O aluno **Rafael Cohen** posicionou-se em relação ao **amor**. Refletiu, organizou suas ideias e escreveu:

*“A honestidade de um sentimento justifica sua existência. Qualquer indivíduo que experimenta uma emoção pura e verdadeira, com o tempo aprende a razão de seu sentir e descobre o que realmente pensa. Isto se aplica por completo ao amor.”*

### CONCLUSÃO

O professor que assim trabalhar em suas aulas, com certeza formará alunos competentes em relação à **arte de falar e escrever**.



Prof. Marínez Felix Brochi Rafaldini, orientadora educacional do Colégio FAAP.